ANPV1 4774.1

RUA VICENTE DE CARVALHO
Decreto nº 4660 de 09-05-1975, Artigo 1º, Inciso VII
Início na rua Monsenhor João Lopes de Almeida
Término na rua Dom Idilio José Soares
Vila 31 de Março
Obs.: A proposta da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos de Campinas tem o protocolado em nome de Odilon Nogueira de Mattos. Do decreto consta: "Poeta e magistrado paulista-(1866-1924). Protocolado nº 39.031 de 27-12-1973. Decreto do Prefeito Lauro Péricles Gonçalves.

VICENTE DE CARVALHO

Vicente Augusto de Carvalho nasceu em Santos a 05-04-1866 e faleceu na mesma cidade a 24-04-1924, sendo filho do major Higino Botelho de Carvalho e de d. Augusta Carolina Barbosa de Carvalho. Desde criança foi atraido pelo mar, iniciando seus estudos em sua cidade natal e mais tarde mandado por seus pais para o Seminário Episcopal de S.Paulo; depois vai para o Colégio Mamede e, finalmente, no Colégio Norton, onde conclui os preparatórios. Em 1882, com apenas 16 anos, sem idade legal para ingressar no curso superior, consegue licença especial,por decreto da Assembléia Geral do Império e matricula-se na Faculdade de Direito d São Paulo. Durante seu curso, publica seus versos nos jornais "A Idéia" e "A República". Devido a situação precária econômica de seus pais,deixa os estudos e se estabelece no comércio em Santos e como guarda-livros de firmas comerciais. Nessa ocasião publica seu primeiro livro de versos "Ardentias". Volta aos estudos, e terminando o curso jurídico em 1886 se entrega a uma participação integral ao movimento abolicionista e à propaganda republicana. Em 1887, é eleito deputado à Assembléia Provincial. No ano seguinte, publica seu segundo livro "Relicário". Proclamada a República é nomeado delegado ao Congresso Republicano estadual e deputado à Assembléia Legislativa, fazendo parte da Comissão de Redação da Constituição Paulista. Em 1892, é nomeado Secretário do Interior, ocasião que grassou a febre amarela no Brasil. Não poupando esforços contratou cientistas e higienistas, procedendo ao saneamento de São Paulo e Santos, fundando o Serviço Sanitário do Estado. Cuidou do ensino paulista, dividindo-o em três estágios:primário, secundário e superior. Combateu o analfabetismo. Deixando a Secretaria de Estado passa a advogar e dedicar-se ao jornalismo. Sob o pseudônimo de João d'Almaia colabora no jornal de seu cunhado, Julio de Mesquita, diretor de "O Estado de S. Paulo". Segue para Franca, onde adquire uma fazenda, mas cinco anos mai tarde, perde tudo. Publica "Poemas e Canções, em 1908, que lhe valeu o ingresso na Academia Brasileira de Letras. Doente, viaja à Europa, e na sua volta é investido como Ministro do Tribunal de Justiça do Estado.Logo abandona o cargo e volta a advogar, quando a morte o colhe em Santos na casa de um filho. É chamado o "Poeta do Mar". Deixou inúmeos livros.

ANPV/4774.2

RUA VICENTE DE CARVALHO

BIBLIOTECA PARTICULAR CAMPINAS M. P. VILLAÇA

DECRETO N.o 4660, DE 9 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas,

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.o 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.o — Ficam denominadas:

I — MONSENHOR CASTRO NERY (1901 — 1972) — Sacerdote, professor e escritor campineiro —, a Rua L-1 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua S/D do mesmo loteamento.

II — ANDRÉ LEME SAMPAIO (1905 - 1972) — Médico e escritor paulista —, a Rua L-2 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Avenida Sul do mesmo loteamento.

III — DAVID ANTUNES (1891 - 1969) — Jornalista e escritor paulista —, a Rua W-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua D do mesmo loteamento.

IV — ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA (1875 - 1941) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-11 e D da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua W-5 do mesmo loteamento.

V — ALCINDO MUNIZ DE SOUZA (1898 - 1973) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-3 e L-3 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua F do mesmo loteamento.

VI — BENEDITO CALIXTO (1853 - 1927) — Pintor e historiador paulista a Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VII — VICENTE DE CARVALHO (1866 - 1924) — Poeta e magistrado paulista —, a Rua L-5 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VIII — VISCONDE DE PORTO SEGURO (1816 - 1878) — Historiador e diplomata —, a Rua L-6 da Vila 31 de Março, com início à Avenida 2 e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

IX — VISCONDE DE OURO PRETO (1836 - 1912) — Estadista do Segundo Reinado —, a Rua L-7 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

X — ALFREDO ELLIS (1850 - 1925) — Político e parlamentar paulista —, à Rua L-8 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XI — ARNOLFO AZEVEDO (1868 - 1942) — Político e estadista paulista —, a Rua L-9 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XII — JOAQUIM MURTINHO (1848 - 1911) — Médico e estadista —, a Rua L-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIII — LAUDO DE CAMARGO (1881 - 1963) — Magistrado ilustre e Interventor em São Paulo —, a Rua L-11 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIV — BARÃO HOMEM DE MELO (1837 - 1918) — Presidente da Província de São Paulo —, a Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Oeste do mesmo loteamento.

XV — DELFIM MOREIRA (1868 - 1920) — Vice-Presidente da República —, a Rua L-13 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Norte do mesmo loteamento.

XVI — EPITÁCIO PESSOA (1865 - 1942) — Presidente da República —, a Rua L-14 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Dr. Carlos Grimaldi do mesmo loteamento.

Artigo 2.o — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 9 de maio de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito Municipal
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.o JAIR KALIFE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o 39.031, de 27 de dezembro de 1973, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

RUA VICENTE DE CARVALHO

ANPV 1/4774.3

BIBLIOTECA PARTICULAR
CAMPINAS
ARTHUR N. P. VILLAQUIM

VICENTE DE CARVALHO

(1866-1924)

VICENTE Augusto de Carvalho foi um dos nossos mais notáveis poetas líricos de seu tempo. Nasceu em Santos, a 5 de abril de 1866, e estudou Direito na Academia de São Paulo, depois de ter sido empregado no comércio e seminarista. Ao concluir o curso, aos 21 anos, trabalhava como guarda-livros de uma firma comercial. Participou ativamente da propaganda republicana e do movimento abolicionista. Seu primeiro livro de versos, *Ardentias*, foi publicado em 1885, e o segundo, *Relicário*, em 1888. Proclamada a República, foi eleito deputado à Assembléia Constituinte de São Paulo, e fez parte da Comissão de Redação da Constituição Paulista. Em seguida, foi secretário do Interior. E, depois, advogado, magistrado e fazendeiro. Ligou-se por grande amizade a Euclides da Cunha, que escreveu o prefácio de seu livro *Poemas e Canções*, o qual iria tornar o seu nome popular em todo o Brasil. Antes, publicara, em 1902, *Rosa, Rosa de Amor*, de delicado lirismo. Depois, publicaria ainda *Verso e Prosa*, em 1909; *Versos da Mocidade*; o livro de prosa, *Páginas Soltas* e *Dois Discursos e Uma Carta*, em 1921. No ano de 1914, foi escolhido para integrar, como desembargador, o Tribunal de Justiça de São Paulo. Tentou também o gênero teatral, escrevendo a comédia *Luisinha*, publicada no ano de sua morte. Escreveu contos de forte sabor regional. Tanto seus versos como suas páginas de prosa figuram em várias antologias, entre as quais *Obras Primas da Lírica Brasileira*, organizada por Manuel Bandeira e Edgard Cavalheiro, e *O Conto Paulista*, organizada por João Pacheco, além de outras, preparadas por Péricles Eugênio da Silva Ramos, José Aderaldo Castelo, Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Raimundo de Meneses e outros. Vicente de Carvalho escreveu prefácios para vários livros e publicou ainda trabalhos jurídicos e de natureza econômica, como *Solução da Crise do Café*, em 1901. Ao desaparecer Artur Azevedo, candidatou-se à sua vaga na Academia Brasileira de Letras. Era a segunda vez que o fazia. Antes, inscrevera-se na de Martins Júnior, tendo, depois, se retirado. Eleito, por 25 votos, a 1.º de maio de 1909, tomou posse por carta. A recente amputação de um braço, em conseqüência de acidente numa pescaria, deve ter sido a causa de seu retraimento. Morreu a 22 de abril de 1924.